

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem em Saúde do Adulto

24 HORAS VIVENCIANDO DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES ESTOMIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Paulino da Silva¹, Tays Pires Dantas², Tatyelle Bezerra Carvalho³,
Francisca Clarisse de Sousa⁴, Loiana Priscila Gouveia Justino⁵, Orientador: Luis
Rafael Leite Sampaio⁶

As palavras ostomia, estoma ou estomia, significa boca ou abertura que indica no corpo humano a exteriorização de qualquer víscera oca no corpo, uma vez que é mais comuns em pacientes que sofrem agravo à saúde, no qual necessitam submeter-se a um procedimento cirúrgico que implicam em mudanças nos padrões de eliminação de efluentes, em nível de urina e/ou conteúdo fecal através da parede abdominal, a depender da etiologia da doença, o cirurgião responsável indica a realização de uma ostomia temporária ou definitiva. Objetiva-se relatar a vivência de um estudante de enfermagem com o uso de uma bolsa de colostomia por um período de 24 horas. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, que teve como amostra de pesquisa um graduando de enfermagem da Universidade Regional do Cariri– URCA, e como objeto de experiência o uso de uma bolsa de colostomia, demarcada e fixada por uma equipe especializada. A experiência

¹ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista no Departamento de Tecnologia da Informação - DTI (URCA). E-mail: felipe4493@gmail.com

² Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do grupo de pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: tayspires12@gmail.com

³ Enfermeira. Pós-graduanda do curso de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Atuante no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA e participante do grupo de pesquisa, Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: tatyelle_bc@hotmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista BPI/FUNCAP: E-mail: clarissesousa150@gmail.com

⁵ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Saúde. E-mail: loianapriscila@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Dr. em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professor do departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do grupo de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES FARMACOLÓGICAS. Bolsista de produtividade pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BPI/FUNCAP). E-mail: rafael.sampaio@urca.br

ocorreu entre as 15h00 do dia 10 de maio às 15h00 do dia 11 de maio de 2019, vivenciada nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, interior do estado do Ceará. A amostra de pesquisa relatou que com a bolsa de colostomia necessitou de mudanças quanto aos hábitos de higiene para adaptar-se ao uso do equipamento, especialmente no horário do banho. Em soma, relatou que o peso da bolsa junto com o do material inserido incomodou durante o período de experiência, ele ressaltou ainda que enfrentou dificuldades psicológicas quanto um sentimento repugnante em relação a si mesmo, pois sentiu o impacto da feição e maneira negativamente de como as pessoas o olhavam na rua. Enquanto futuro profissional enfermeiro, o discente pontua o conhecimento ampliado do assunto abordado, dando ênfase no autocontrole emocional e mental. Dessa forma, através da vivência descrita, pode-se presumir que as pessoas colostomizadas têm sua percepção de vida alterada, principalmente pela imagem corporal negativa, devido à presença do estoma associado ao dispositivo coletor, sendo ela temporária ou definitiva.

Palavras-chaves: Ileostomia, saúde pública, assistência de enfermagem

¹ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista no Departamento de Tecnologia da Informação - DTI (URCA). E-mail: felipe4493@gmail.com

² Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do grupo de pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: tayspires12@gmail.com

³ Enfermeira. Pós-graduanda do curso de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Atuante no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA e participante do grupo de pesquisa, Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: tatyelle_bc@hotmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista BPI/FUNCAP: E-mail: clarissesousa150@gmail.com

⁵ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Saúde. E-mail: loianapriscula@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Dr. em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professor do departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do grupo de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES FARMACOLÓGICAS. Bolsista de produtividade pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BPI/FUNCAP). E-mail: rafael.sampaio@urca.br